

063

O PORTO DE PORTO ALEGRE NA EVOLUÇÃO URBANA E NO IMAGINÁRIO DA CIDADE. *Augusto Alves, Celia Ferraz de Souza (orientadora)* (Departamento de Urbanismo, Faculdade de Arquitetura - UFRGS)

O presente trabalho se propõe a estudar a construção do porto de Porto Alegre no período de 1895 a 1930, quando se dispõe de seus relatórios de obras e dentro do qual foi construído a quase totalidade do cais Mauá. Esta pesquisa se insere e visa contribuir para o estudo do Urbanismo e Planejamento Urbano no Brasil - caso Porto Alegre. O objetivo deste trabalho é analisar os discursos dos administradores e dos técnicos, seus planos e projetos, avaliando a influência que estes sofreram dos modelos da urbanística internacional através do traçado de um paralelo com a evolução urbana, além de observar o impacto que a implementação destas obras tiveram na fisionomia da cidade e na criação de seu imaginário de modernidade. A metodologia utilizada foi a leitura dos relatórios das obras do porto, incluindo mapas e plantas, possibilitando a análise dos discursos dos administradores e técnicos, bem como dos seus planos/projetos e da maneira como foram implementados. Como resultados, temos: a) A construção do porto deu-se dentro do "Plano para a realização do melhoramento dos portos da Republica", do governo federal. b) Na política republicana, cabia ao Estado os investimentos em infra-estrutura e equipamentos, como atesta o "Plano de Viação" para Rio Grande do Sul, que visava a livre circulação de mercadorias, garantindo o desenvolvimento da agricultura, do comércio e da indústria. c) Entre os técnicos (engenheiros, arquitetos e outros) temos um estreito contato com as idéias e os profissionais estrangeiros, sobretudo franceses, cuja cultura e tecnologia era paradigma da época. Concluindo, é possível afirmar que o imaginário das elites, refletido no discurso dos administradores e técnicos, via na construção do porto uma das grandes obras que traria para a cidade e para o estado as condições de higiene, beleza e modernidade que, junto da dinamização dos setores primário, secundário e terciário, garantiriam a sua inserção no contexto capitalista internacional, junto das nações mais "progressistas e evoluídas". (CNPq)